RELATÓRIO DE MERCADOS COMMODITIES

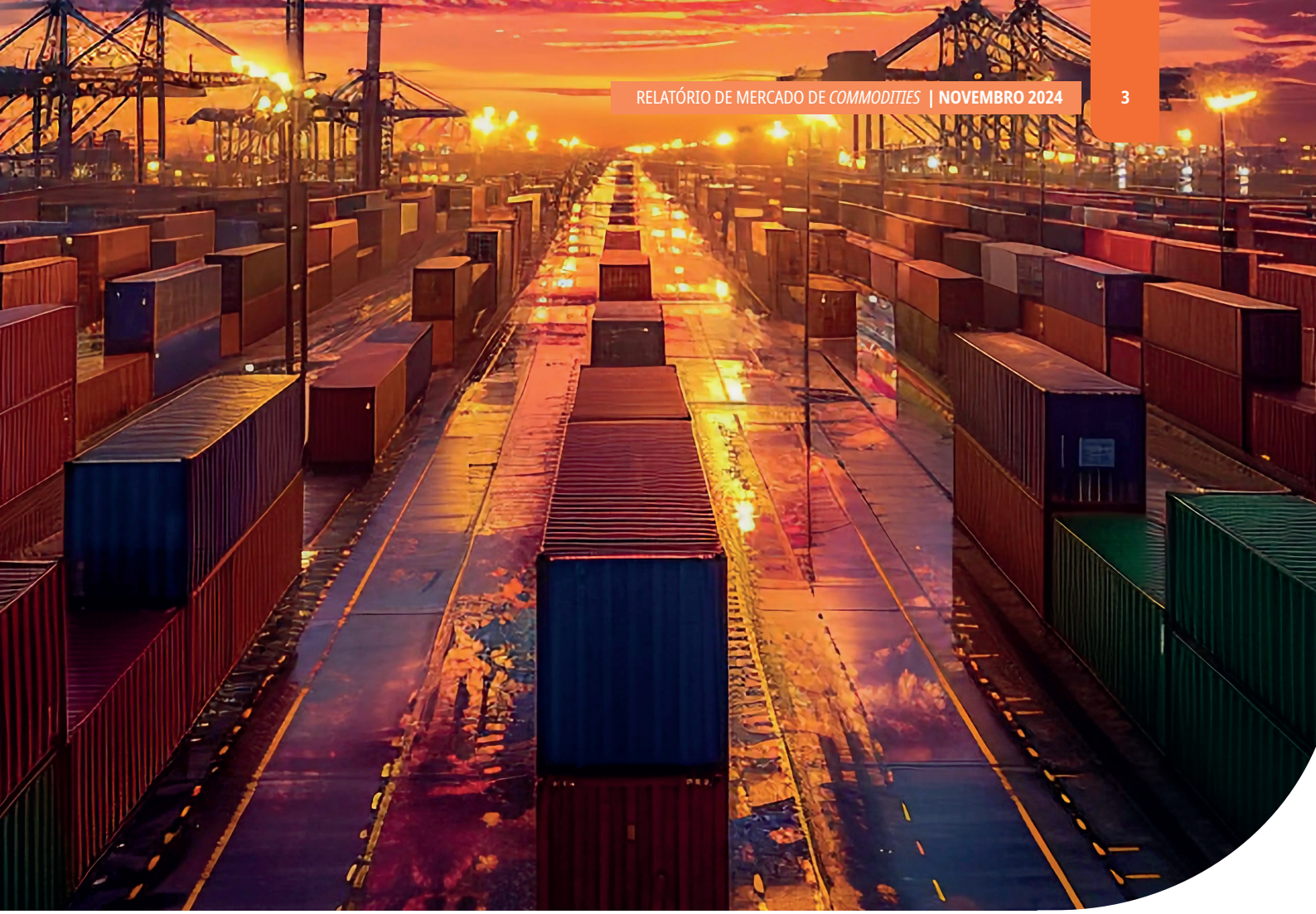
NOVEMBRO 2024

BCI
É daqui

RELATÓRIO DE MERCADO DE *COMMODITIES*

MENSAL | NOVEMBRO 2024

DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS



A média dos preços das *commodities* com impacto na balança comercial de Moçambique oscilaram entre ganhos e perdas no mês de Novembro de 2024.

De acordo com o Banco Mundial[1], os preços médios de energia registaram uma contracção de 6,3% em Novembro, em relação à média de preços do mês precedente, penalizados pela evolução da cotação petróleo bruto (-6,9%), reflectindo, em grande medida, as perspectivas em torno da oferta.

Os preços dos géneros alimentícios (uma componente importante do índice de preços agrícolas) depreciaram em 3,0%, com destaque para o açúcar (-2,52%), trigo (-7%) e arroz (-0,78%), reflectindo as perspectivas de ampla oferta por parte dos principais produtores, devido às temperaturas favoráveis para o cultivo.

Importa acrescentar que o índice de preços de alimentos da FAO apreciou para 127,5 pontos em Novembro de 2024, o nível máximo desde Abril de 2023, um aumento de 0,5% comparativamente ao registado em Outubro.

Na globalidade as cotações dos metais apreciaram em 1,2%, porém o preço alumínio depreciou (-0,52%), devido às preocupações em torno da procura por parte da China.

[1] *Commodity Markets- Pink Sheet,* divulgado em Dezembro de 2024

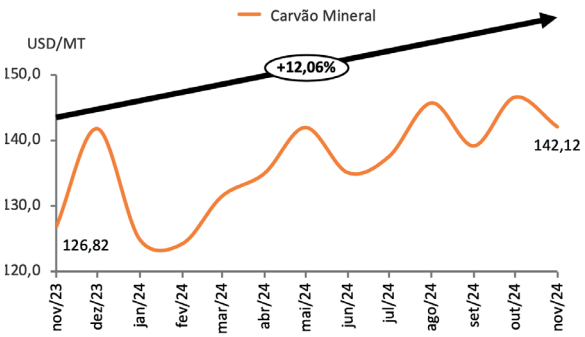
COMMODITIES ASSOCIADAS AOS GRANDES PROJECTOS

COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO

Durante o mês de Novembro de 2024, o preço médio do **carvão mineral**[2] depreciou em 3,08% para USD 142,12 por tonelada métrica, em resultado do aumento da oferta por parte da China e uma maior disponibilidade de fontes de energia alternativa.

Em Outubro, a produção de carvão na China aumentou em 4,6% em termos homólogos, uma vez que o fim das inspecções de segurança nas principais minas permitiu que os produtores aumentassem a sua capacidade de produção. Ademais, a abundância de chuvas na região de Yunnan incrementou a produção de energia hidroelétrica, que passou a representar uma quota maior na produção de energia eléctrica.

Evolução dos preços do Carvão Mineral



Fonte: *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em 3 de Dezembro de 2024.

Caixa 1:
A EDP anuncia a disponibilização de EUR 1 milhão para projectos de energias renováveis em África, Incluindo Moçambique.

O grupo energético português EDP vai financiar nove projetos de energia renovável em Moçambique e mais quatro países africanos, num total de EUR 1 milhão.

No âmbito da 6ª edição do Fundo 2AE (Acesso à Energia), a EDP referiu que o montante será destinado, essencialmente, às iniciativas relacionadas com a saúde e educação, com potencial de impactar positivamente a vida de mais de 5 milhões de pessoas. Além de Moçambique são beneficiadas unidades de saúde e escolas no Quénia, Malawi, Nigéria e Ruanda, num total de mais de 150 unidades de saúde que prestam cuidados primários à população e cerca de 20 escolas.

Com esta iniciativa, a EDP reforça a sua estratégia de impacto social e de transição energética justa a nível mundial, especialmente em economias em desenvolvimento.

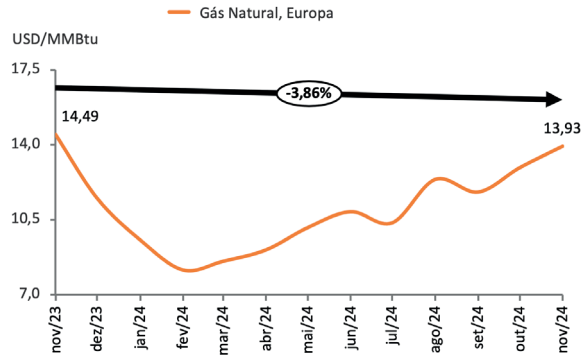
[2]O carvão mineral teve um peso de 24,68% no volume total das exportações de Moçambique no até ao III trimestre de 2024, segundo dados do sector externo divulgados pelo Banco de Moçambique

Em Novembro, o preço médio do **gás natural da Europa** apreciou em 7,79% para USD 13,93 por *MMBtu*, uma vez que as previsões de um tempo mais frio no continente, no início do mês de Dezembro, aumentaram as perspectivas de aumento da demanda pelo gás para efeitos de aquecimento.

No que concerne à oferta, há receios em torno do fornecimento de gás através da Ucrânia, devido à escalada do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, visto que o acordo que garante as exportações através da Ucrânia deverá terminar em 31 de Dezembro. Refira-se que as reservas de gás na Europa caíram para 88% da sua capacidade total, 10pp abaixo do registado no igual período do ano passado.

Contudo, as exportações de gás russo para a Europa através da Ucrânia mantiveram-se estáveis, não obstante os actuais desacordos contratuais entre a Gazprom e a OMV austríaca, que provocaram uma paragem temporária dos fluxos no início do mês.

Evolução dos preços do Gás Natural



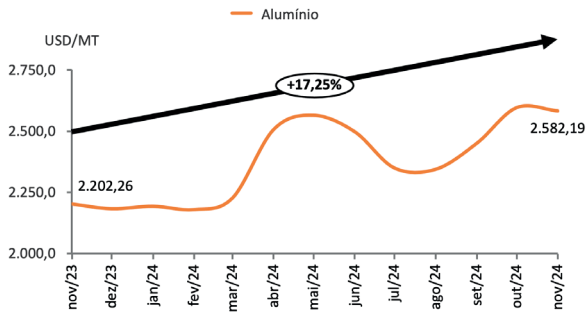
Fonte: *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em 3 de Dezembro de 2024.

No período em análise, a cotação média do **alumínio**[3] depreciou em 0,52% para USD 2.582,19 por tonelada métrica, reflectindo as preocupações em torno da procura por parte da China, o maior consumidor desta *commodity*.

O Governo da China anunciou um pacote de USD 1,4 trilhão para ajudar os governos regionais a lidar com a suas dívidas ocultas (empréstimos e financiamentos não reconhecidos oficialmente pelo Governo central), porém, absteve-se de direcionar os montantes para estimular especificamente o consumo, levando os mercados a reduzir as expectativas de medidas mais expressivas para estimular a demanda da indústria.

No entanto, durante o mês de Novembro, os preços da bauxite se aproximaram de níveis máximos históricos, uma vez que a Guiné bloqueou as exportações da Emirates Global Aluminum a partir do país. A suspensão das exportações da maior mineradora do mundo somou-se à menor produção de bauxita da Austrália e da Jamaica, o que reduziu as reservas do minério para o nível mais baixo desde 2015.

Evolução dos preços do Alumínio



Fonte: *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em 3 de Dezembro de 2024.

[3]O alumínio teve um peso de 14,73% no volume total das exportações de Moçambique até ao III trimestre de 2024.

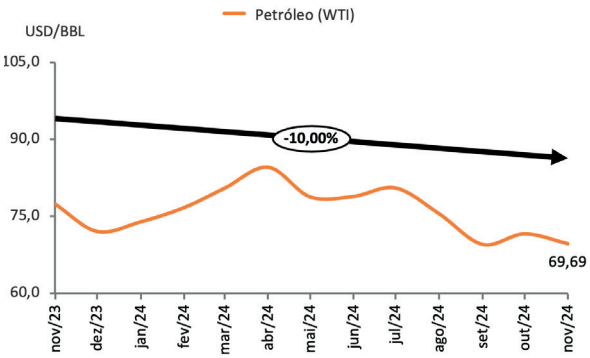
COMMODITIES DE IMPORTAÇÃO

No mês de Novembro, o preço médio do **petróleo**[4] depreciou, a reflectir uma redução dos receios em torno da oferta, após informações de um cessar-fogo entre Israel e o Hezbollah, apoiado pelo Irão.

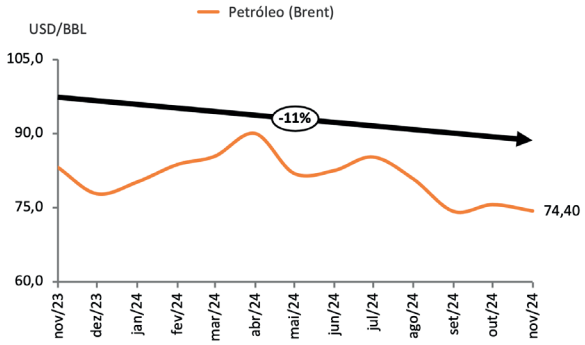
Ademais, os mercados mantiveram-se cautelosos enquanto aguardavam pela realização da reunião da OPEP+, no dia 5 de Dezembro de 2024, inicialmente agendada para o mês de Novembro.

Todavia, nos EUA, as reservas de petróleo bruto minoraram em 1,8 milhões de barris na última semana do mês de Novembro, superando as expectativas de uma redução de 1,1 milhões de barris. Por outro lado, o Presidente eleito Donald Trump anunciou planos para impor uma tarifa de 25% sobre todos os produtos provenientes do México e do Canadá, incluindo o petróleo bruto, factos que minoraram as quedas dos preços da *commodity* em alusão.

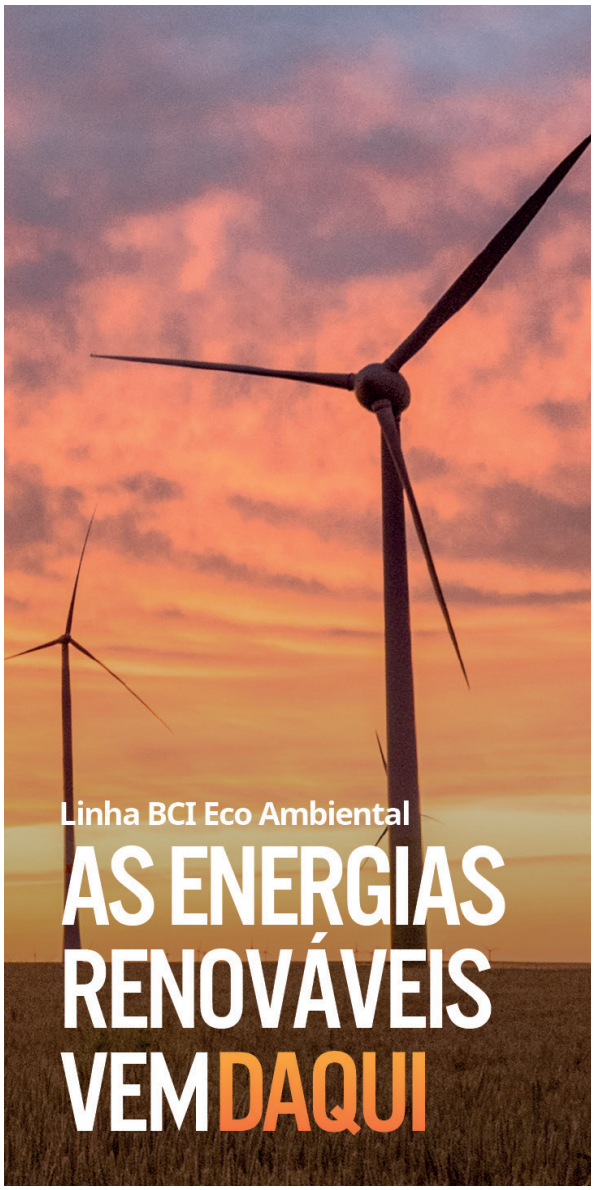
Evolução dos preços do Petróleo (*Brent* e *WTI*)



Fonte: *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em 3 de Dezembro de 2024.



Fonte: *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em 3 de Dezembro de 2024.



[4]O petróleo teve um peso de 14,77% no volume total das importações de Moçambique até ao III trimestre de 2024

COMMODITIES TRADICIONAIS

COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO

No período em análise, o preço médio do **açúcar**[5] depreciou em 2,52% para USD 0,45 por quilograma, penalizado pelas projecções de um menor défice global para a campanha agrícola 2024-2025, bem como pelo aumento da oferta de açúcar da Tailândia (terceiro maior produtor do mundo).

A Organização Internacional do Açúcar[6] reviu em baixa a sua previsão de défice global para 2,51 milhões de toneladas, comparativamente às anteriores 3,58 milhões de toneladas, citando estimativas de consumo reduzidas. As projecções para o consumo mundial de açúcar foram reduzidas de 182,87 milhões de toneladas para 181,58 milhões de toneladas.

No atinente a oferta, a Tailândia espera por um aumento de 18% na produção de açúcar para 10,35 milhões de toneladas na campanha agrícola em alusão, face às 8,77 milhões de toneladas na campanha agrícola 2023-2024.

A cotação média do **algodão**[7] depreciou em 2,52% para USD 1,80 por quilograma, reflectindo uma ampla oferta por parte dos EUA.

De acordo com o Departamento de Agricultura dos EUA, no mês de Novembro a colheita de algodão nos EUA atingiu 84% de conclusão, em comparação com 81% no mesmo período do ano passado e a média de cinco anos de 80%.

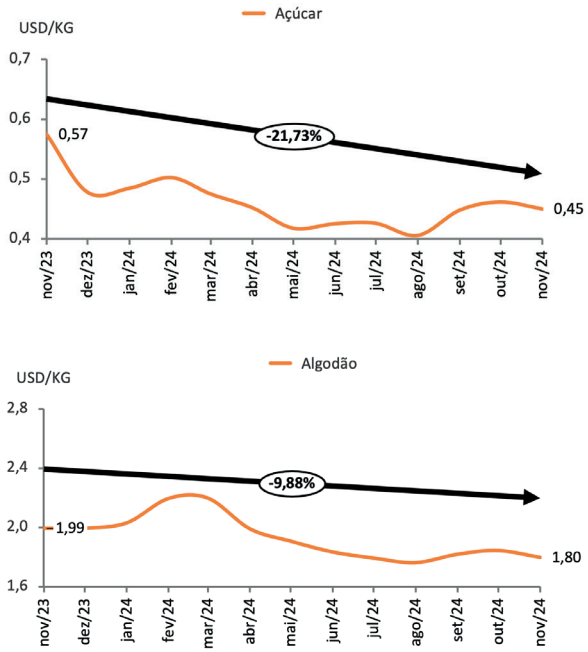
De acordo com o relatório *Cotton Outlook*[8] as perspectivas de produção global de algodão foram revistas em alta em 204 mil toneladas para 25,5 milhões na campanha agrícola 2024-2025. Este ajuste reflecte os aumentos esperados na China, EUA, Zona Franco Africana e Paquistão.

No que diz respeito ao consumo, a previsão foi incrementada em 120 mil toneladas, para 24,5 milhões de toneladas, devido a uma maior procura no Bangladesh, Vietname e Paquistão. Assim, as existências mundiais no final da actual campanha poderão aumentar em 1 milhão de toneladas, em comparação com o aumento de 936 mil toneladas previsto no mês anterior.

Quanto a procura, medidas económicas impostas pelo Governo chinês não responderam as expectativas do mercado, que anteviam um estímulo fiscal mais forte, facto que minorou as perspectivas da procura global, uma vez que a China continua a ser um grande consumidor de algodão.

[5]O açúcar teve um peso de 0,44% no volume total das exportações de Moçambique até ao III trimestre de 2024
[6]De acordo com os dados do *Quarterly Market Outlook* - November 2024
[7]O algodão teve um peso de 0,19% no volume total das exportações de Moçambique até ao III trimestre de 2024
[8]Divulgado pelo Departamento de Agricultura dos EUA no mês de Novembro.

Evolução dos preços do Açúcar e do Algodão



Fonte: *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em 3 de Dezembro de 2024.

O preço médio do **trigo**[9] depreciou em 7,00% para USD 253,75 por tonelada métrica, em resultado das amplas exportações russas e da melhoria das condições das colheitas dos EUA.

Chuvas fortes nas planícies dos EUA impulsionaram as condições do trigo de inverno, com 49% da safra classificada como boa ou excelente em 18 de Novembro, acima dos 44% da semana anterior. Ademais, os agricultores franceses (um dos maiores produtores do mundo) incrementaram as plantações, com 90% da área semeada até meados de Novembro, excedendo a média de cinco anos de 87%, de acordo com a *FranceAgriMer*[10].

No entanto, segundo os últimos dados divulgados pelo *International Grains Council* a produção mundial de trigo, para a temporada agrícola de 2024-2025, poderá reduzir em 2 milhões de toneladas métricas para 796 milhões de toneladas métricas, comparativamente à previsão do mês de Outubro, devido a uma produção mais fraca da União Europeia. Além disso, a escalada das tensões geopolíticas entre a Rússia e a Ucrânia suscitou preocupações quanto a potenciais perturbações nas exportações pelo Mar Negro, mantendo os mercados cautelosos.

A cotação média do **arroz**[11] depreciou em 0,78% para USD 511 por tonelada métrica, num contexto de avaliação da dinâmica da oferta e da procura por parte dos mercados.

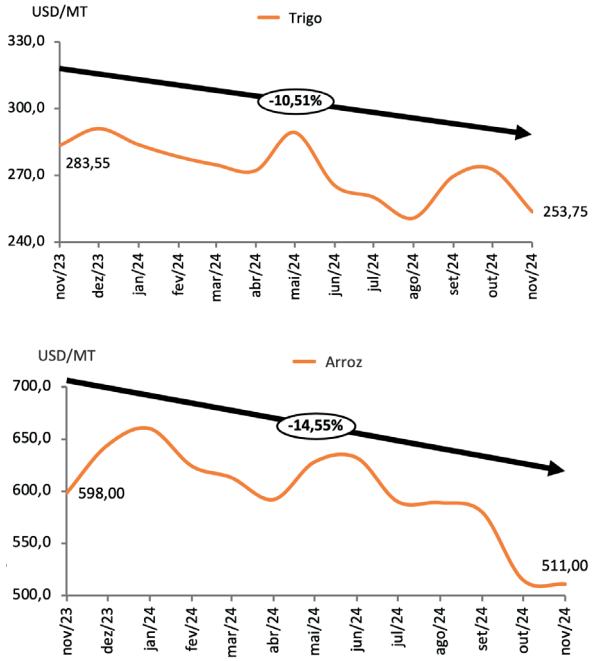
O relatório *World Agricultural Supply and Demand Estimates*, divulgado em Novembro pelo Departamento de Agricultura dos EUA, indicou, para a temporada agrícola 2024-2025, uma oferta e consumo domésticos estáveis, entretanto uma redução nas exportações, devido à fraca procura latino-americana.

Globalmente, as perspectivas para a temporada agrícola de 2024-2025 indicam um aumento na produção deste cereal em 3,4 milhões de toneladas para um máximo de 533,8 milhões de toneladas, principalmente devido ao aumento da produção da Índia. Prevê-se que a produção de arroz da Índia cresça em 3,0 milhões de toneladas para um recorde de 145,0 milhões de toneladas, apoiada por condições meteorológicas favoráveis[12].

[9]O trigo teve um peso de 2,19% no volume total das importações de Moçambique até ao III trimestre de 2024
[10]Referiu o *Trading Economics*.
[11]O arroz teve um peso de 5,48% no volume total das importações de Moçambique até ao III trimestre de 2024
[12]*Rice Outlook*, divulgado em Novembro de 2024.

Assim, a oferta global poderá atingir o nível máximo histórico de 713,1 milhões de toneladas, 2,8 milhões acima do anteriormente previsto e 10,6 milhões de toneladas acima do observado na campanha anterior.

Evolução dos preços do Trigo e Arroz



Fonte: *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em 3 de Dezembro de 2024.

Caixa 2: A província da Zambézia, tem disponíveis mais de 14 mil toneladas de reservas de cereais para os próximos quatro meses.

A província da Zambézia tem disponível uma reserva alimentar de cereais estimada em mais de 14 mil toneladas capaz de fornecer alimentos para os próximos quatro meses, informou o Jornal Notícias. Segundo o Instituto de Cereais de Moçambique (ICM), o último levantamento feito em Setembro aponta para a disponibilidade de milho, arroz e feijão, além de culturas de rendimento, como o gergelim.

Ao nível da indústria de agro-processamento, há também uma disponibilidade de mais de 1.000 toneladas de produtos diversos. Esta quantidade aguarda processamento, podendo ser vendida a nível do mercado nacional.

O levantamento decorreu nos distritos considerados como os maiores produtores de cereais, nomeadamente Mocuba, Alto Molócuè, Morrumbala, Mopela, Guruè, Molumbo, Milange e Lugela.

DISCLAIMER

O Relatório de Mercado de *Commodities* é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.

fala daki

800 224 224
Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224
Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias